

UFRJ  ie.
instituto de economia



LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 4, Abril, 2013

(PEC das domésticas)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. A PEC das domésticas e a situação do emprego doméstico no Brasil
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal nas seis maiores RMs
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** chega ao quarto número do quinto ano do boletim eletrônico “Tempo em Curso”. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.

Todos os meses, a cada número, o boletim realiza uma análise da evolução, nos últimos 12 meses, do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Sul para a mais ao Norte, estas são as seguintes: Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (BH), Salvador (BA) e Recife (PE).

Neste número, descreve-se também a evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal em cada uma das seis maiores RMs. Todos os indicadores da presente edição do Tempo em Curso, incluindo aqueles contidos no anexo estatístico deste boletim, são decompostos pelos grupos de cor ou raça e sexo e fazem referência aos meses de fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013.

O tema especial desta edição foi inspirado na promulgação, no começo deste mês de abril de 2013, de uma já histórica Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que dispõe sobre a regulamentação dos direitos

e serviços dos trabalhadores domésticos no Brasil. Tal emenda rapidamente ganhou repercussão na sociedade brasileira, fomentando o debate sobre qual será o futuro desta ocupação no país daqui para frente, e sobre como será reorganizado o trabalho doméstico dentro da estrutura familiar e a nova realidade que se coloca para milhões de trabalhadores e contratantes de serviços domésticos.

Ademais, é fato conhecido que a maior parte dos trabalhadores domésticos são mulheres e, no caso do Brasil, em especial, mulheres negras. Logo, mudanças nessa legislação provavelmente afetarão direta e principalmente estes contingentes.

Sem a pretensão de esgotar este debate, mas, ainda assim, visando contribuir para o mesmo, o tema especial do Tempo em Curso desse mês procura traçar um breve perfil dos empregados domésticos no país, tendo em perspectiva as mudanças que poderão ocorrer a partir da vigência da nova lei. Os dados utilizados para tal foram tabulados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, e estão compreendidos no período que vai do ano de 2001 até 2011.

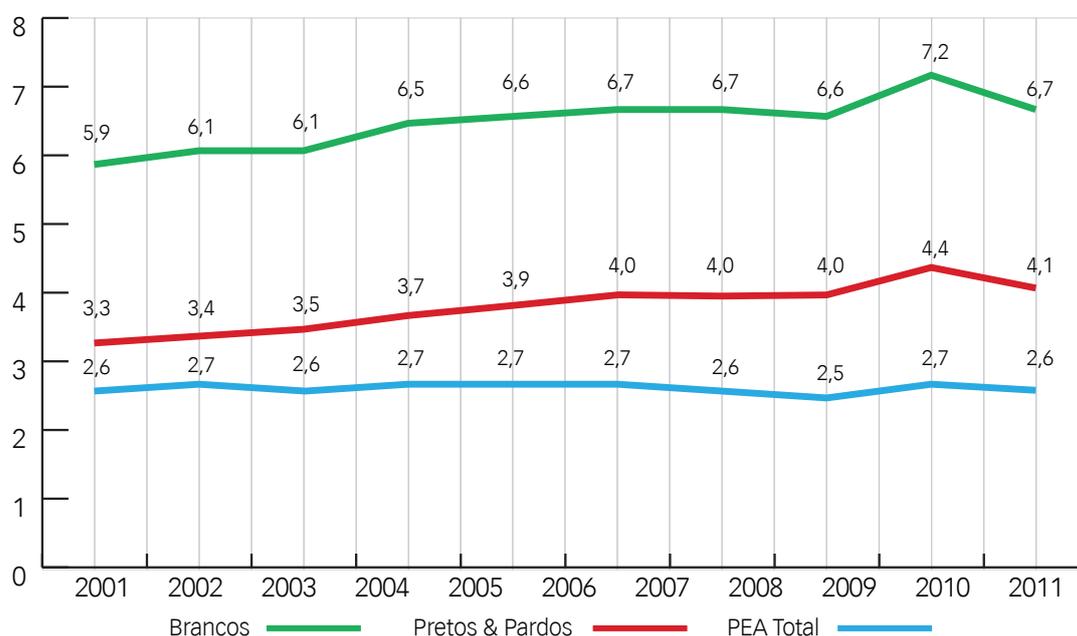
2. A PEC das domésticas e a situação do emprego doméstico no Brasil

No dia 2 de abril do ano de 2013 foi promulgada no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 72/2013, que modifica o artigo 7º da Constituição Federal de 1988. Esta PEC equipara os direitos trabalhistas dos empregados domésticos aos dos demais trabalhadores urbanos e rurais brasileiros regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A modificação deste artigo promove significativa ampliação dos direitos dos trabalhadores domésticos. Estes agora possuem assegurados, dentre outros direitos, o recebimento de um salário mínimo ao mês, jornada de trabalho de 44 horas semanais e pagamento de hora extra. Além disso, estabeleceu-se a obrigatoriedade da carteira assinada para vínculos de trabalho com mais de dois dias de serviço por semana, sob o risco de sanções judiciais caso esta seja descumprida. No campo dos direitos que a PEC prevê, mas que ainda precisam ser regulamentados, está o recolhimento obrigatório do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o seguro-desemprego.

A PEC das domésticas – maneira como a emenda ficou conhecida pelos veículos de comunicação – representa

Gráfico 1 – Evolução da PEA de ambos os sexos ocupada em serviços domésticos, de acordo com os grupos de cor ou raça, Brasil, 2001-2011 (em milhões de pessoas)



Nota: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

não apenas um avanço nos direitos trabalhistas brasileiros, mas fundamentalmente, um momento histórico. O emprego doméstico, marcado por séculos de uma relação de trabalho que combinava domesticidade e subalternidade, finalmente parece estar entrando na lista de ocupações dignas de reconhecimento e proteção social, pelo menos ao nível legal.

A partir da promulgação da PEC, a expectativa é de que haja também uma modificação na forma com que a sociedade se relaciona com o emprego doméstico, talvez tornando um pouco menos natural, em pleno século XXI, uma visão presente na sociedade brasileira, que remete as relações de trabalho no ambiente doméstico a práticas arcaicas, resquício do período escravocrata.

2.a. Evolução dos ocupados em serviços domésticos (Gráficos 1 e 2)

O Brasil é o país do mundo com o maior número de empregados domésticos¹. Em 2011, segundo a PNAD, estes somavam quase 6,7 milhões de trabalhadores de ambos os sexos e, em relação ao ano de 2001, este

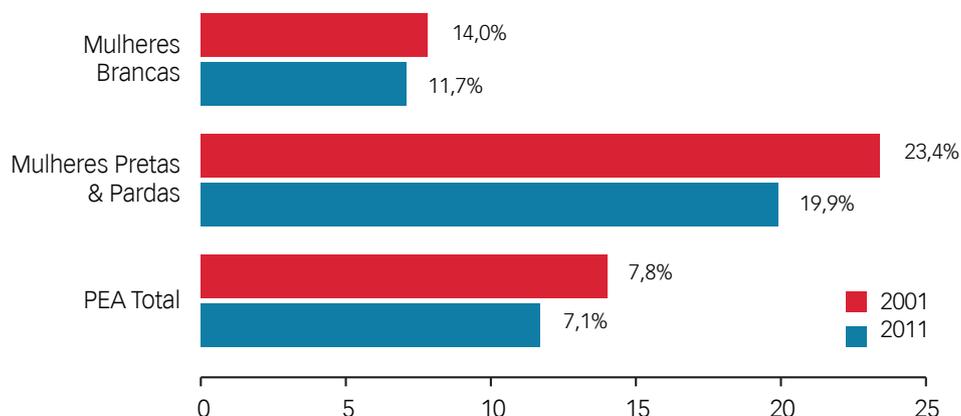
número havia aumentado 11,9%. Na comparação com o ano de 2009, contudo, houve queda de 7,7% no número absoluto de empregados domésticos, sendo esta a redução mais consistente observada na década. Uma vez que os dados mais recentes da PNAD se encerram em 2011, não se pode ainda dizer se esta queda foi um movimento conjuntural ou se persistirá para os próximos anos.

Do total dos trabalhadores domésticos em 2011, quase 4,1 milhões eram pretos & pardos e quase 2,6 milhões eram brancos. Na comparação com o ano de 2001, notou-se que o número absoluto de empregados domésticos brancos manteve-se estável, apesar de ter sofrido leves flutuações ao longo da década, nunca sendo menor que 2,5 milhões ou maior que 2,7 milhões de ocupados.

Já o número de pretos & pardos ocupados em serviços domésticos apresentou aumento de 22,6% no total da década. Entre os anos 2001 e 2006, o número de ocupados se elevou em quase 700 mil unidades. Já entre 2006 e 2008, manteve-se estável. De 2009 para 2011, verificou-se a primeira queda no número de trabalhadores pretos & pardos, de 8,7%.

¹ Conclusão da Organização Mundial do Trabalho (OIT) em estudo realizado em 117 países, exclusive a China. Fonte: OIT. Domestic workers across the world: Global and regional statistics and the extent of legal protection. International Labour Office, Genebra, 2013. 146 p.

Gráfico 2 – PEA feminina branca e preta & parda e PEA total ocupada em serviços domésticos remunerados, Brasil, 2001 e 2011 (em % do total da PEA ocupada)



Nota: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

Do total da PEA ocupada de ambos os sexos em 2011, 7,1% eram empregados domésticos. Em relação a 2001, esta proporção experimentou ligeira queda de 0,7 ponto percentual. Dos quase 6,7 milhões de trabalhadores domésticos do país, destaca-se o fato das mulheres corresponderem a 92,6% da mão-de-obra empregada no setor, sendo que 38,4% delas eram brancas e 61,0% eram pretas & pardas.

Em 2011, o emprego doméstico era responsável por absorver 15,6% da PEA feminina ocupada no Brasil. Dentre a PEA feminina ocupada branca, esta razão chegava a 11,7%, e para as mulheres pretas & pardas, a 19,9%. Isto significa que, ainda no ano de 2011, apro-

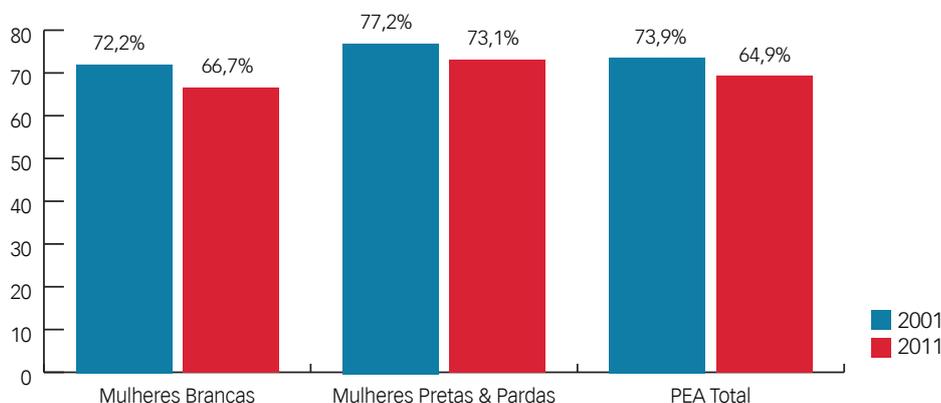
ximadamente uma em cada cinco mulheres negras ocupadas no Brasil era empregada doméstica.

Em relação ao ano de 2001, observou-se queda de 2,3 pontos percentuais na razão das mulheres brancas ocupadas no emprego doméstico, e de 3,5 pontos percentuais para o caso das mulheres pretas & pardas.

2.b. Ocupados com ou sem carteira no emprego doméstico (Gráfico 3)

Característica marcante do emprego doméstico no Brasil - e que a PEC em questão procura combater - é a informalidade. Em 2011, somente pouco mais de 2

Gráfico 3 – PEA feminina branca e preta & parda e PEA total ocupada em serviços domésticos sem carteira de trabalho assinada, Brasil, 2001 e 2011 (em % do total da PEA ocupada em empregos domésticos)



Nota: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

Tabela 1. Rendimento real médio da PEA ocupada em serviços domésticos remunerados na semana de referência, Brasil, 2001-2011 (em R\$, set / 11 - INPC)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011
Homens Brancos	569,49	562,43	559,93	532,71	520,61	552,80	614,16	650,61	717,92	788,20
Mulheres Brancas	394,04	383,44	370,92	370,82	382,94	419,06	433,92	446,39	474,04	536,77
Brancos	404,93	396,69	382,99	380,73	392,38	428,19	445,50	459,33	491,52	556,01
Homens Pretos & Pardos	425,70	419,20	411,83	435,08	446,83	484,31	516,98	538,82	567,72	649,32
Mulheres Pretas & Pardas	332,43	327,24	308,83	313,76	339,12	362,78	384,12	389,43	410,54	461,58
Pretos & Pardos	338,36	333,42	315,69	322,39	346,44	371,11	392,25	399,15	421,51	474,99
PEA Total	367,80	361,22	344,00	347,44	365,11	394,29	413,00	422,59	448,20	506,62

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

milhões dos empregados domésticos brasileiros possuíam carteira de trabalho assinada. Ou seja, apenas 30,6% do total de ocupados neste setor era formalizado. No período de 2001 a 2011, o contingente de empregados domésticos de ambos os sexos com carteira assinada aumentou 31,4%, enquanto aquele referente aos sem carteira se expandiu em 5,0%.

Dessa forma, verificou-se um avanço lento na formalização do setor no que se refere à carteira de trabalho. Em dez anos, passou de 26,1% para 30,6% o total de empregados domésticos ocupados que tinham carteira assinada.

No caso da PEA preta & parda feminina, a informalidade é ainda mais gritante: em 2011, 73,1% das trabalhadoras domésticas pretas & pardas não possuíam carteira de trabalho assinada. Para as empregadas domésticas brancas, a falta de carteira atingiu 66,7% delas.

Em dez anos, o peso da informalidade se reduziu apenas muito lentamente entre as mulheres ocupadas no emprego doméstico. No caso das pretas & pardas, a redução das sem carteira entre as ocupadas no setor foi de 4,1 pontos percentuais. Entre as brancas, a informalidade caiu um pouco mais, registrando uma queda de 5,5 pontos percentuais.

2.c. Evolução do rendimento médio no emprego doméstico (Tabela 1 e Gráfico 4)

O emprego doméstico brasileiro também é frequentemente lembrado por sua baixa remuneração, apesar do rendimento médio ter se elevado nos últimos anos. O rendimento médio dos empregados domésticos de ambos os sexos, em 2011, foi de R\$ 506,62, em valores

de setembro de 2011. Em relação a 2001, apresentou uma expansão real de 37,7%.

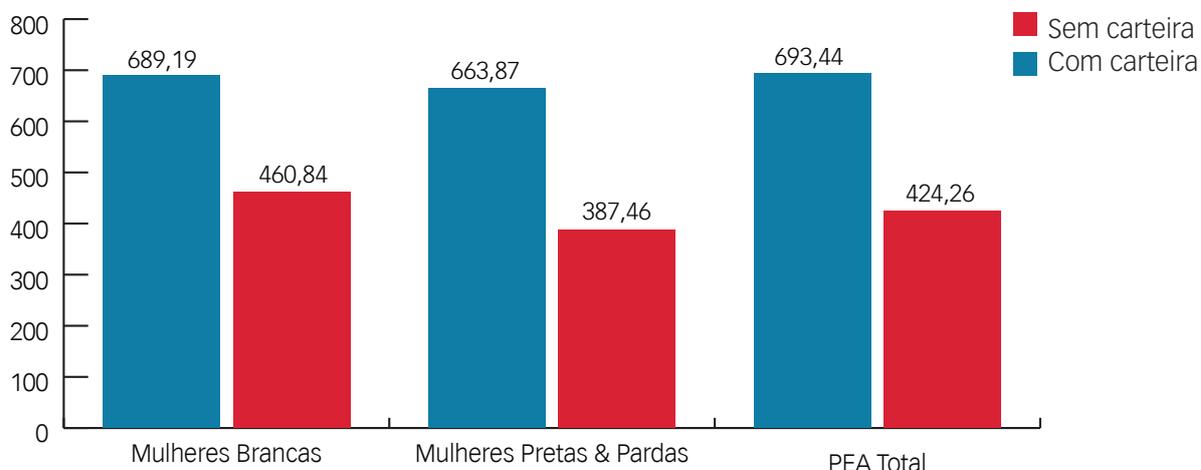
No caso dos trabalhadores brancos de ambos os sexos ocupados no emprego doméstico, o rendimento médio, em 2011, foi de R\$ 556,01, enquanto para os trabalhadores pretos & pardos foi igual a R\$ 474,99. Entre os brancos, a remuneração se elevou em 37,3%, entre 2001 e 2011. Já, no mesmo período, a elevação no caso dos ocupados pretos & pardos foi de 40,4%.

As ocupadas no serviço doméstico pretas & pardas eram o contingente que auferiam os menores rendimentos - semelhante ao que ocorre com as mulheres desse grupo de cor ou raça em todas as demais ocupações. Em 2011, o rendimento das empregadas domésticas pretas & pardas era de R\$ 461,58. As empregadas domésticas brancas recebiam, na mesma época, R\$ 536,77. Na comparação com 2001, as empregadas pretas & pardas experimentaram elevação nos rendimentos de 38,9%, enquanto as brancas, de 36,2%.

A diferença de rendimentos no emprego doméstico era de 17,1% em 2011, a favor da PEA de ambos os sexos branca, em detrimento da PEA de ambos os sexos preta & parda. Entre as mulheres, a desigualdade entre os rendimentos das brancas e das pretas & pardas era de 16,3%, favoravelmente às primeiras.

Desagregando os ocupados nos serviços domésticos com ou sem carteira, observa-se que as remunerações do segundo grupo são bem inferiores aos do primeiro, mantendo-se sempre abaixo do valor do salário mínimo.

Gráfico 4 – Rendimento médio da PEA feminina branca e preta & parda e PEA total ocupada em serviços domésticos com e sem carteira de trabalho assinada, Brasil, 2011 (em R\$, set / 11 - INPC)



Nota: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

Em 2011, a PEA total ocupada nos serviços domésticos com carteira auferia rendimentos 63,4% superiores aos dos sem carteira. No caso da PEA feminina branca, as assimetrias entre as com ou sem carteira eram, naquele mesmo ano, iguais a 49,6%. Já no caso da PEA de sexo feminino preta & parda, os rendimentos das empregadas domésticas com carteira eram 71,3% superiores aos das sem carteira.

As assimetrias de rendimento entre as empregadas domésticas brancas com carteira e as empregadas domésticas pretas & pardas sem carteira chegavam a 77,9%.

2.d. Considerações finais

Como se viu brevemente nesta seção, o quadro atual do emprego doméstico brasileiro é caracterizado por baixos rendimentos, especialmente no caso dos trabalhadores sem carteira, reduzida formalização do trabalho e uma expressiva participação da PEA preta & parda em seu contingente, com destaque especial para a parcela feminina da mesma.

O que se espera é que a promulgação da PEC das domésticas seja um instrumento de auxílio na mudança dessa situação para os próximos anos, principalmente no que diz respeito à maior formalização do emprego e ao respeito às leis trabalhistas. Logicamente, uma me-

hora de perspectiva para os trabalhadores domésticos influenciaria diretamente a população feminina preta & parda, visto que essas representam a maior parte dos trabalhadores nessa ocupação.

Por outro lado, não podemos esquecer que ainda é cedo para avaliar os efeitos da PEC das domésticas sobre a realocação dos ocupados nesta posição. Como vimos acima, de 2009 para 2011 já se verificou uma redução do total de ocupados nos serviços domésticos, possivelmente explicável, pelo menos parcialmente, pelo aquecimento conjuntural do mercado de trabalho, com grande demanda por mão de obra de baixa qualificação em outros setores, o que faria com que os empregados domésticos se deslocassem para ocupações socialmente mais valorizadas.

Outro fenômeno importante que afetou os ocupados no serviço doméstico no último período foi a ampliação crescente do número de diaristas, que não se beneficiariam diretamente pelas inovações trazida pelo novo instrumento jurídico². Assim, há indícios de uma modificação, já em ato, na relação entre as famílias brasileiras e os serviços domésticos. Resta saber como a PEC das domésticas e sua regulamentação futura influenciarão as mudanças do serviço doméstico na esfera privada e no mercado de trabalho.

² Fonte: Alexandre Barbosa Fraga. De empregada a diarista: as novas configurações do trabalho doméstico remunerado. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco. 2013.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em fevereiro de 2013, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.849,46. Na comparação com o mês anterior, houve elevação no indicador de 1,2%, e na comparação com fevereiro de 2012, o aumento foi de 2,4%.

O rendimento da PEA branca de ambos os sexos em fevereiro de 2013 foi de R\$ 2.332,48 e para a PEA preta & parda de ambos os sexos foi de R\$ 1.303,51. Em relação a janeiro de 2013, notou-se aumento de 1,9% para o rendimento médio da PEA branca, enquanto o indicador para a PEA preta & parda manteve-se estável. Houve aumento de rendimento para os dois grupos de cor ou raça na comparação anual: 3,3% para a PEA branca e 2,8% para a PEA preta & parda.

Entre janeiro e fevereiro de 2013, o indicador da PEA branca masculina variou positivamente em 1,8%, e o da PEA masculina preta & parda caiu 0,5% no mesmo período. Tendo como referência o mês de fevereiro do ano anterior, os homens brancos obtiveram aumento de 2,2%, e os homens pretos & pardos, de 4,3%.

O indicador da PEA branca feminina se elevou em 1,8%. Para a PEA preta & parda feminina, a variação positiva foi de 0,8%, na comparação com fevereiro de 2013. Em relação a fevereiro de 2012, o rendimento cresceu 5,7% para as trabalhadoras brancas e 0,9% para as trabalhadoras pretas & pardas.

A assimetria no rendimento médio entre a PEA branca e a PEA preta & parda de ambos os sexos era de 78,9% favorável aos brancos, em fevereiro de 2013. Em relação ao mês anterior, a diferença nos rendimentos dos grupos de cor ou raça aumentou em 3,3 pontos percentuais. Na comparação anual, a desigualdade se elevou em 0,8 ponto percentual.

Em fevereiro de 2013, a desigualdade de rendimento entre homens brancos e homens pretos & pardos era de 80,5%, favorável aos brancos. A assimetria aumentou 4,0 pontos percentuais em comparação ao mês anterior e se reduziu em 3,8 pontos percentuais referencialmente a fevereiro de 2012. Comparativamente a janeiro de 2013, houve aumento de 1,6 pontos percentuais na assimetria de rendimentos entre as mulheres brancas e pretas & pardas. Em fevereiro de 2013, a desigualdade nesse

indicador alcançou 79,5%. Em relação a fevereiro do ano anterior, verificou-se elevação de 8,2 pontos percentuais.

A desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 146,5%, em fevereiro de 2013. Na mesma data, as mulheres brancas alcançaram rendimentos 31,4% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,6%, em fevereiro de 2013. Na comparação com o mês anterior, verificou-se aumento de 0,2 ponto percentual no indicador. Em relação a fevereiro de 2012, houve queda de 0,1 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 5,0% e a da PEA preta & parda foi de 6,2%, em fevereiro de 2013. Na comparação com o mês anterior, verificou-se um aumento da taxa de desemprego para o primeiro grupo de cor ou raça em 0,2 ponto percentual; já para o segundo, a taxa de desemprego se manteve estável. O indicador diminuiu, igualmente, 0,2 ponto percentual seja para a PEA branca, seja para a PEA preta & parda, na comparação com fevereiro de 2012.

O indicador da PEA branca masculina aumentou 0,3 ponto percentual em relação a janeiro deste ano. No caso dos homens pretos & pardos, para o mesmo período, também ocorreu igual aumento de 0,3 ponto percentual. Na comparação anual, houve variação positiva de 0,1 ponto percentual, para os homens brancos, e de 0,3 para os homens pretos & pardos.

Em fevereiro de 2013, comparativamente ao mês anterior, houve aumento na taxa de desemprego das mulheres brancas em 0,2 ponto percentual, e diminuição de 0,4 ponto percentual para as pretas & pardas. Em relação a fevereiro de 2012, constatou-se redução no indicador de 0,5 ponto percentual para as trabalhadoras brancas e de 0,9 ponto percentual para as pretas & pardas.

5. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal nas seis maiores RMs (tabelas III e IV)

Em fevereiro de 2013, o rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos

os sexos se elevou em cinco das seis RMs pesquisadas, comparativamente a fevereiro de 2012. O rendimento aumentou, igualmente, em Belo Horizonte e Recife (7,4%). A seguir, vinham Porto Alegre (7,3%), São Paulo (2,8%) e Rio de Janeiro (0,8%). Em Salvador, houve queda de 9,8%.

O mais expressivo aumento de rendimento da PEA branca de ambos os sexos em relação a fevereiro de 2012 ocorreu na RM de Belo Horizonte: 9,2%. Em igual período, o rendimento da PEA branca também cresceu nas RMs de Porto Alegre (7,4%), São Paulo (4,0%), Recife (3,7%) e Rio de Janeiro (2,5%). Em Salvador verificou-se queda de 19,8% no rendimento dos trabalhadores brancos.

A PEA preta & parda de ambos os sexos sofreu queda em seu rendimento médio habitual apenas na RM de Salvador (4,5%). Nas outras cinco regiões pesquisadas as elevações observadas foram as seguintes, em ordem crescente: Rio de Janeiro (1,4%), São Paulo (4,4%), Belo Horizonte (4,6%), Recife (6,6%) e Porto Alegre (7,4%).

O rendimento real habitual da PEA branca masculina diminuiu nas RMs de Salvador (20,6%) e Rio de Janeiro (1,8%), na comparação com fevereiro de 2012. Os homens brancos das outras quatro RMs experimentaram aumento em seus rendimentos: São Paulo (4,6%), Recife (4,8%), Porto Alegre (5,3%) e Belo Horizonte (7,2%).

Verificou-se uma queda de 16,5% na variação anual do rendimento das trabalhadoras brancas em Salvador. As mulheres deste grupo de cor ou raça experimentaram aumento de rendimento em Recife (0,6%), São Paulo (4,1%), Belo Horizonte (9,0%), Rio de Janeiro (10,5%) e Porto Alegre (11,4%).

A PEA preta & parda masculina obteve aumento real de rendimento em todas as seis RMs, com exceção de Salvador, onde o rendimento deste grupo não variou. As variações anuais positivas no rendimento dos homens desse grupo de cor ou raça ocorreram nas RMs de Rio de Janeiro (4,0%), São Paulo (4,1%), Belo Horizonte (4,8%), Recife (7,9%) e Porto Alegre (11,2%).

O rendimento das trabalhadoras pretas & pardas se elevou em Porto Alegre (1,9%), Belo Horizonte (4,0%), Recife (4,8%) e São Paulo (5,1%). Para este mesmo grupo, houve queda no rendimento de 10,7%, em Salvador, e de 2,0%, no Rio de Janeiro.

Entre as seis RMs pesquisadas, a mais expressiva queda de desigualdade entre a PEA branca e a PEA preta & parda

ocorreu em Salvador. Nesta RM, entre fevereiro de 2012 e fevereiro de 2013, a diferença de rendimentos da PEA branca e da PEA preta & parda caiu 37,8 pontos percentuais, chegando a 99,1%, favoravelmente aos brancos.

Naquela mesma RM, em fevereiro de 2013, a PEA branca masculina obteve rendimento 94,9% superior à preta & parda, o que representa uma expressiva diminuição anual das assimetrias, que caíram 50,5 pontos percentuais entre os homens desta RM. No tocante às mulheres de Salvador, as desigualdades de rendimento também diminuíram em relação a fevereiro de 2012: 14,6 pontos percentuais. Em fevereiro de 2013, o rendimento médio das mulheres brancas mostrou-se 107,5% superior ao das pretas & pardas.

Já na RM de Belo Horizonte foi registrado o maior aumento nas assimetrias de cor ou raça nos rendimentos auferidos pela PEA de ambos os sexos, em 8,1 pontos percentuais. Em fevereiro de 2013, as assimetrias eram iguais a 89,9%, favoravelmente à PEA branca. Entre os homens residentes na RM de Belo Horizonte, a desigualdade nos rendimentos se elevou em 4,4 pontos percentuais, em relação a fevereiro de 2012, alcançando 96,2% em fevereiro de 2013, favoravelmente aos homens brancos. Quanto às mulheres, as brancas auferiram rendimentos 85,7% superiores às pretas & pardas no mesmo período. Em relação a fevereiro de 2012, observou-se aumento nas assimetrias entre os rendimentos das mulheres brancas e pretas & pardas em 8,4 pontos percentuais nesta RM.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Elisa Monçores, Guilherme Câmara, Elaine Carvalho e Irene Rossetto

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Danielle Oliveira
Elaine Carvalho
Prof. Marildo Menegat
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)
Iuri Viana (PIBIC–CNPq – UFRJ)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 – fev / 13 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	2012											2013	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Homens Brancos	2.616,57	2.667,05	2.596,54	2.579,07	2.593,23	2.546,20	2.598,07	2.644,03	2.656,51	2.674,41	2.668,84	2.626,35	2.673,05
Mulheres Brancas	1.841,33	1.873,86	1.859,98	1.870,21	1.868,54	1.852,56	1.894,33	1.869,43	1.856,44	1.888,37	1.874,13	1.912,15	1.945,99
Brancos	2.258,70	2.301,40	2.258,97	2.254,57	2.258,57	2.225,75	2.274,92	2.282,68	2.278,75	2.303,98	2.290,26	2.289,07	2.332,48
Homens Pretos & Pardos	1.419,72	1.423,09	1.393,37	1.383,60	1.422,92	1.433,54	1.462,98	1.480,71	1.486,84	1.482,29	1.480,27	1.487,93	1.480,72
Mulheres Pretas & Pardas	1.075,05	1.073,68	1.061,58	1.057,63	1.056,94	1.036,58	1.053,72	1.051,66	1.066,71	1.070,12	1.069,99	1.075,32	1.084,33
Pretos & Pardos	1.268,24	1.269,04	1.245,79	1.237,80	1.261,22	1.257,34	1.281,01	1.289,31	1.298,92	1.297,07	1.295,62	1.303,45	1.303,51
PEA Total	1.805,89	1.834,87	1.813,15	1.810,79	1.818,22	1.790,40	1.824,86	1.827,21	1.832,31	1.846,81	1.829,35	1.827,55	1.849,46

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 – fev / 13 (em % da PEA total)

	2012											2013	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Homens Brancos	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5
Mulheres Brancas	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7
Brancos	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5	4,3	4,0	4,8	5,0
Homens Pretos & Pardos	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2
Mulheres Pretas & Pardas	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3
Pretos & Pardos	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2	5,6	5,3	6,2	6,2
PEA Total	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4	5,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.110,64	3.640,03	2.878,50	2.969,66	2.577,73	1.980,52
Mulheres Brancas	1.455,46	2.560,85	1.813,94	2.028,78	1.867,15	1.450,48
Branco	1.793,89	3.157,32	2.343,36	2.544,23	2.251,52	1.738,24
Homens Pretos & Pardos	1.148,74	1.483,73	1.500,86	1.445,02	1.426,46	1.365,06
Mulheres Pretas & Pardas	912,47	1.153,01	1.022,96	1.119,66	1.083,20	1.052,63
Pretos & Pardos	1.047,83	1.332,92	1.288,46	1.307,11	1.274,02	1.219,15
PEA Total	1.281,25	1.600,66	1.696,22	1.917,56	1.914,91	1.673,08

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 13 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.212,94	2.891,89	3.085,70	2.917,11	2.697,51	2.084,58
Mulheres Brancas	1.463,72	2.137,70	1.976,64	2.241,93	1.943,76	1.615,83
Branco	1.860,62	2.532,70	2.558,91	2.608,90	2.340,67	1.867,15
Homens Pretos & Pardos	1.239,44	1.484,09	1.572,83	1.503,46	1.485,43	1.518,31
Mulheres Pretas & Pardas	956,44	1.030,07	1.064,17	1.097,81	1.138,22	1.072,54
Pretos & Pardos	1.117,38	1.272,28	1.347,27	1.324,76	1.329,82	1.308,77
PEA Total	1.376,03	1.443,63	1.821,35	1.933,52	1.968,96	1.796,05

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,4	4,1	3,7	4,0	5,0	3,3
Mulheres Brancas	5,3	8,6	5,7	6,0	6,8	4,8
Branco	4,8	6,1	4,7	4,9	5,8	4,0
Homens Pretos & Pardos	4,4	6,5	4,0	4,6	5,3	2,9
Mulheres Pretas & Pardas	6,4	9,9	5,6	8,7	8,7	7,8
Pretos & Pardos	5,2	8,1	4,7	6,4	6,9	5,3
PEA Total	5,1	7,8	4,7	5,7	6,1	4,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,1	4,1	3,5	3,3	5,5	3,3
Mulheres Brancas	8,1	11,1	4,3	4,6	6,4	4,1
Brancos	6,5	7,6	3,9	3,9	5,9	3,6
Homens Pretos & Pardos	6,0	4,1	3,7	4,3	6,7	6,1
Mulheres Pretas & Pardas	7,2	7,9	5,4	6,3	8,7	5,6
Pretos & Pardos	6,5	5,9	4,5	5,2	7,6	5,9
PEA Total	6,5	6,2	4,2	4,6	6,5	3,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.700,90	2.176,92	1.941,95	3.287,32	3.853,35	1.061,86	2.113,73
Mulheres Brancas	1.735,12	2.254,25	1.371,15	2.392,41	2.451,58	747,86	1.550,04
Brancos	2.352,72	2.183,37	1.701,33	2.893,98	2.927,64	762,29	1.876,93
Homens Pretos & Pardos	1.545,80	1.173,30	1.217,00	1.409,90	2.200,97	959,51	1.419,19
Mulheres Pretas & Pardas	999,15	1.456,28	933,28	1.211,80	1.606,60	677,95	1.013,28
Pretos & Pardos	1.353,37	1.185,30	1.100,09	1.331,91	1.832,85	691,83	1.249,04
PEA Total	1.933,47	1.581,86	1.416,44	2.268,24	2.498,40	718,68	1.584,96

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, fev / 13 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.647,75	2.189,25	2.096,03	3.239,29	3.850,05	1.349,28	2.261,66
Mulheres Brancas	1.811,66	2.670,55	1.402,90	2.467,25	2.619,82	794,34	1.536,61
Brancos	2.336,41	2.243,77	1.797,62	2.891,33	3.048,86	820,99	1.947,16
Homens Pretos & Pardos	1.568,02	1.205,25	1.316,24	1.591,33	2.227,28	1.012,81	1.431,42
Mulheres Pretas & Pardas	1.040,08	1.411,36	945,75	1.271,38	1.513,46	728,97	978,82
Pretos & Pardos	1.385,11	1.214,83	1.160,06	1.462,84	1.761,96	741,43	1.235,39
PEA Total	1.934,61	1.608,86	1.488,40	2.308,16	2.538,45	768,65	1.593,99

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.107,34	931,93	2.232,38	1.855,24	4.196,84	1.995,23	4.250,41	2.233,64	5.767,75
Mulheres Brancas	880,79	655,36	1.748,21	1.349,16	2.618,30	1.424,73	2.985,87	1.657,03	4.193,40
Brancos	898,91	661,09	2.022,12	1.642,38	3.340,60	1.626,65	3.535,09	2.002,51	5.257,88
Homens Pretos & Pardos	1.090,47	827,28	1.333,66	950,99	1.918,90	1.226,22	2.680,12	1.255,76	3.185,43
Mulheres Pretas & Pardas	811,14	600,21	1.113,80	744,02	1.527,53	1.117,53	2.206,92	859,29	2.822,83
Pretos & Pardos	829,59	609,12	1.250,73	875,53	1.710,10	1.160,08	2.446,12	1.103,09	3.079,80
PEA Total	858,02	628,02	1.666,95	1.290,07	2.614,44	1.433,33	3.106,71	1.586,09	4.630,96

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, fev / 13 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.451,45	1.178,77	2.268,70	1.828,62	3.922,04	2.562,52	4.284,52	2.228,35	5.726,51
Mulheres Brancas	921,79	710,76	1.786,55	1.579,34	2.885,34	1.765,74	3.371,81	1.600,47	4.202,71
Brancos	960,87	724,96	2.051,84	1.715,20	3.342,17	2.057,95	3.776,08	1.973,75	5.263,72
Homens Pretos & Pardos	1.108,15	843,36	1.395,34	999,57	1.862,05	1.756,93	2.694,26	1.338,23	3.021,90
Mulheres Pretas & Pardas	883,26	626,46	1.104,35	828,37	1.517,38	1.344,43	2.082,25	872,27	2.660,02
Pretos & Pardos	898,68	632,27	1.281,98	929,65	1.659,58	1.497,97	2.389,49	1.160,45	2.921,01
PEA Total	920,04	664,41	1.687,30	1.347,57	2.623,36	1.801,31	3.232,65	1.584,85	4.533,51

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	935,87	1.170,91	1.271,95	1.354,94	3.268,83
Mulheres Brancas	577,59	730,81	832,82	913,37	2.191,73
Brancos	804,83	1.005,70	1.088,72	1.178,05	2.745,79
Homens Pretos & Pardos	892,93	964,30	1.042,40	1.097,57	1.803,17
Mulheres Pretas & Pardas	609,31	598,99	686,79	783,81	1.337,22
Pretos & Pardos	778,21	824,65	903,21	972,83	1.579,40
PEA Total	785,21	895,06	982,20	1.065,20	2.293,15

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, fev / 13 (em R\$, fev / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.022,30	1.214,71	1.361,01	1.389,75	3.294,14
Mulheres Brancas	1.032,15	753,40	853,34	917,84	2.302,76
Brancos	1.025,82	1.054,52	1.155,49	1.188,64	2.806,18
Homens Pretos & Pardos	966,60	992,50	1.106,49	1.154,65	1.848,34
Mulheres Pretas & Pardas	621,97	626,27	729,14	806,57	1.315,43
Pretos & Pardos	837,03	848,94	954,39	1.016,15	1.588,22
PEA Total	901,35	921,59	1.033,48	1.092,28	2.317,37

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 e fev / 13 (em %)

	2012	2013	Varição da massa real
Homens Brancos	41,2	39,4	-4,4
Mulheres Brancas	25,0	25,3	1,2
Brancos	66,2	64,7	-2,3
Homens Pretos & Pardos	20,2	21,0	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	12,1	12,5	3,3
Pretos & Pardos	32,3	33,5	3,7
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ fev / 13 - INPC
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, fev / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	31,7	50,5	6,4	7,5	3,9	100,0
Mulheres Brancas	26,9	55,9	6,0	5,8	5,5	100,0
Brancos	29,0	53,5	6,2	6,5	4,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	27,6	51,2	6,9	8,4	5,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	27,3	48,8	6,4	10,8	6,6	100,0
Pretos & Pardos	27,5	49,8	6,6	9,8	6,3	100,0
PEA Total	28,2	51,6	6,4	8,2	5,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, fev / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	28,0	53,9	6,0	7,2	4,9	100,0
Mulheres Brancas	27,0	52,7	5,4	10,9	4,0	100,0
Branco	27,4	53,2	5,7	9,2	4,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	26,3	58,5	6,5	6,3	2,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	24,2	55,5	5,5	8,7	6,2	100,0
Pretos & Pardos	25,2	56,9	5,9	7,6	4,4	100,0
PEA Total	26,2	55,2	5,8	8,4	4,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 e fev / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	1,4	1,4	0,0
Mulheres Brancas	2,3	2,0	-0,3
Branco	1,8	1,7	-0,1
Homens Pretos & Pardos	2,0	1,7	-0,3
Mulheres Pretas & Pardas	3,4	3,2	-0,2
Pretos & Pardos	2,6	2,3	-0,3
PEA Total	2,2	2,0	-0,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 e fev / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	8,6	9,0	0,4
Mulheres Brancas	13,7	13,1	-0,6
Branco	11,0	10,9	-0,1
Homens Pretos & Pardos	18,1	17,1	-1,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,3	26,4	0,1
Pretos & Pardos	21,7	21,2	-0,5
PEA Total	15,9	15,8	-0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,1	52,1	10,9	1,5	0,7	7,1	19,7	7,3	0,1	100,0
Mulheres Brancas	4,1	5,9	46,4	9,2	2,1	1,6	10,7	15,3	4,0	0,7	100,0
Brancos	2,1	2,8	49,5	10,1	1,8	1,1	8,8	17,6	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,4	55,9	11,7	1,4	0,8	5,9	19,9	3,4	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	12,2	43,0	8,6	2,0	1,6	7,3	15,9	1,8	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,6	50,2	10,4	1,6	1,1	6,5	18,1	2,6	0,4	100,0
PEA Total	2,6	4,1	49,7	10,3	1,7	1,1	7,7	17,9	4,4	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,1	52,1	9,6	1,9	1,0	7,3	19,6	7,9	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,3	5,0	48,0	9,2	2,7	1,8	10,3	15,1	3,9	0,6	100,0
Brancos	1,7	2,4	50,2	9,4	2,3	1,4	8,7	17,5	6,1	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,2	55,4	11,5	1,4	0,9	5,7	20,5	3,8	0,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	10,6	43,6	9,9	2,4	1,7	6,9	15,6	1,8	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,4	4,9	50,1	10,8	1,8	1,2	6,2	18,3	2,9	0,4	100,0
PEA Total	2,5	3,6	50,0	10,1	2,1	1,3	7,5	17,9	4,6	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,3	0,9	29,7	30,1	24,7	18,5	26,0	31,1	47,0	8,9	28,3
Mulheres Brancas	37,9	35,5	22,8	22,0	29,4	34,1	33,8	20,8	22,5	42,0	24,4
Brancos	41,2	36,5	52,5	52,2	54,1	52,6	59,8	52,0	69,6	50,9	52,7
Homens Pretos & Pardos	3,8	2,5	29,1	29,6	20,8	18,0	19,7	28,8	19,8	11,7	25,9
Mulheres Pretas & Pardas	54,8	60,8	17,6	17,1	23,6	28,6	19,3	18,0	8,2	31,2	20,4
Pretos & Pardos	58,6	63,2	46,7	46,7	44,4	46,6	39,0	46,9	28,0	42,9	46,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,5	1,0	28,3	25,8	25,0	20,1	26,4	29,8	46,4	12,5	27,1
Mulheres Brancas	32,0	33,6	23,0	21,9	31,4	34,3	33,0	20,3	20,3	35,6	24,0
Brancos	34,6	34,6	51,3	47,7	56,3	54,5	59,4	50,1	66,7	48,0	51,2
Homens Pretos & Pardos	4,6	1,7	29,2	30,0	17,7	17,6	19,9	30,2	21,5	17,9	26,4
Mulheres Pretas & Pardas	60,8	63,2	18,6	20,9	24,9	27,7	19,6	18,6	8,3	29,0	21,4
Pretos & Pardos	65,4	64,9	47,8	50,8	42,6	45,3	39,5	48,8	29,8	46,9	47,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	14,4	11,9	3,8	2,3	0,8	4,4
Mulheres Brancas	34,6	15,2	5,7	3,1	1,4	6,2
Brancos	22,9	13,4	4,7	2,7	1,0	5,2
Homens Pretos & Pardos	12,1	11,8	4,5	2,2	0,8	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	24,1	18,9	8,4	3,2	0,4	8,2
Pretos & Pardos	17,2	14,8	6,3	2,7	0,6	6,4
PEA Total	19,8	14,1	5,5	2,7	0,9	5,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	27,3	11,7	4,1	2,1	0,7	4,5
Mulheres Brancas	21,6	13,4	5,4	3,3	1,0	5,7
Brancos	25,1	12,5	4,8	2,7	0,9	5,0
Homens Pretos & Pardos	22,1	12,9	4,1	2,6	1,7	5,2
Mulheres Pretas & Pardas	19,3	17,4	7,0	3,5	0,4	7,3
Pretos & Pardos	21,0	14,9	5,5	3,0	1,2	6,2
PEA Total	22,7	13,8	5,1	2,8	1,0	5,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, fev / 12 - fev / 13 (em número de trabalhadores)

	2012											2013	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Homens Brancos	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808	18.335	-5.976	-25.707	-182.746	25.611	28.825
Mulheres Brancas	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279	24.106	21.946	39.068	-110.310	-13.970	38.471
Brancos	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653	31.087	42.441	15.970	13.361	-293.056	11.641	67.296
Homens Pretos & Pardos	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750	61.649	9.268	-21.788	-144.353	11.473	20.373
Mulheres Pretas & Pardas	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435	24.428	23.997	41.025	-32.105	-9.614	19.540
Pretos & Pardos	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850	51.185	86.077	33.265	19.237	-176.458	1.859	39.913
PEA Total	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496	100.938	150.334	66.988	46.095	-496.944	28.900	123.446

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, fev / 12 - fev / 13 (em %)

	2012											2013	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Homens Brancos	36,2	36,2	35,9	35,6	35,4	35,3	35,2	34,9	34,9	34,9	35,0	35,1	35,0
Mulheres Brancas	33,3	33,2	33,1	32,8	32,6	32,5	32,4	32,1	32,1	32,0	32,3	32,5	32,4
Branco	35,1	35,1	34,9	34,6	34,4	34,3	34,2	33,9	33,9	33,8	33,9	34,1	34,0
Homens Pretos & Pardos	48,7	48,9	48,7	48,3	47,9	47,7	47,6	47,0	47,1	47,2	47,6	47,9	47,9
Mulheres Pretas & Pardas	36,7	36,2	35,6	34,8	34,1	33,5	33,0	32,2	31,7	31,7	31,9	32,4	32,6
Pretos & Pardos	44,9	44,9	44,6	44,0	43,5	43,2	42,9	42,2	42,1	42,2	42,8	43,1	43,2
PEA Total	39,3	39,3	39,1	38,8	38,6	38,4	38,3	38,0	38,0	38,0	38,2	38,4	38,4

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).